



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 7 – Comunicação científica, formação do bibliotecário e o Ensino de Biblioteconomia

TEORIA E PRÁTICA SOBRE AS DIMENSÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: atividade de aprendizagem e de vivência com alunos de graduação

Elizete Vieira Vitorino

Professora do Departamento de
Ciência da Informação da Universidade
Federal de Santa Catarina.
E-mail: elizete.vitorino@ufsc.br

Celina Rubia Probst

Purnhagen Packer

Graduanda em Ciência da Informação
na Universidade Federal de Santa
Catarina.
E-mail: celina.purnhagen@grad.ufsc.br

Guilherme Goulart Righetto

Mestrando em Ciência da Informação
na Universidade Federal de Santa
Catarina.
E-mail: rghtto@gmail.com

Djuli Machado de Lucca

Doutoranda em Ciência da Informação
na Universidade Federal de Santa
Catarina.
E-mail: djuli.mdl@gmail.com

RESUMO

Trata das conexões entre as teorias sobre a competência em informação e, em especial, à teorização criada por Vitorino e Piantola (2011) sobre as dimensões da técnica, estética, ética e política para esta competência e, agora relatada sob o recorte da teoria *versus* prática. Volta-se também ao ensino e a aprendizagem em Biblioteconomia. Relata a atividade realizada com alunos de graduação sobre aspectos das teorias associadas à realidade e mais exatamente em apresentar a ação que se concretiza na prática dos bibliotecários nas bibliotecas universitárias. Realiza a contextualização das dimensões e dos itens correlatos com aporte na literatura. A atividade deu-se em observações realizadas por alunos de 3ª. fase (um ano e meio de curso), da disciplina de CIN7306 – Competência em Informação, ofertada no núcleo comum dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A realização da atividade permitiu aos alunos reconhecerem elementos das práticas em teorias. Segundo a experiência, foi possível estabelecer e reconhecer as diversas relações entre teoria e prática quando se trata das dimensões da competência em informação. Conclui argumentando em prol da realização de estudos que envolvam o eixo teoria-prática no campo para a formação social e técnica do bibliotecário na contemporaneidade.

Palavras-chave: Competência em informação.
Dimensões da competência em informação.
Biblioteconomia. Teoria. Prática.

THEORY AND PRACTICE OF THE INFORMATION
LITERACY DIMENSIONS:
learning and living activity
with graduation students



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

ABSTRACT

It deals with the connections between theories about information literacy and, in particular, the theorization created by Vitorino and Piantola (2011) on the dimensions of technique, aesthetics, ethics and politics for this competence and now reported under theory versus practice. It also turns to teaching and learning on Library Science. It reports on the activity performed with undergraduate students on aspects of theories associated with reality and more precisely on presenting the action that is concretized in the practice of librarians in university libraries. It contextualizes the dimensions and related items with contribution in the literature. The activity took place in observations made by 3rd grade students. (a year and a half of course), of the subject of CIN7306 -Information Literacy, offered in the common nucleus of the courses of Library Science, Archivology and Information Science of the Federal University of Santa Catarina (UFSC). The realization of the activity allowed the students to recognize elements of the practices in theories. According to experience, it was possible to establish and recognize the various relationships between theory and practice when it comes to the dimensions of information literacy. It is necessary to carry out studies that involve the theory-practice axis in the field for the social and technical formation of the librarian in the contemporary world.

Keywords: Information literacy. Information literacy dimensions. Library science. Theory. Practice.

1 INTRODUÇÃO

Considera-se pertinente a proposta da competência em informação no que diz respeito à relação simbiótica entre o indivíduo e a informação. Surgida nos na década de 1970, a *information literacy*, ou competência em informação, em português, busca averiguar as características intrínsecas encontradas na ação de utilizar a informação (VITORINO; PIANTOLA, 2009). Segundo Uribe-Tirado (2013), a competência em informação é descrita como um processo de ensino-aprendizagem que contempla o indivíduo ou determinado coletivo e visa otimizar os conhecimentos, habilidades e atitudes (tecnológicas, comunicativas e informativas) para assimilar de modo conciso e



coerente a informação disponível.

Há várias definições e traduções do termo *information literacy*, mas, em síntese, o conceito enfatiza o “aprender a aprender” e a necessidade de aprender ao longo da vida na sociedade da informação e do conhecimento (CENDÓN; COSTA, 2012). Utilizaremos aqui a percepção de competência em informação que abrange a ideia do “aprender a aprender”, o desenvolvimento do conjunto de habilidades, conhecimentos, valores, comportamentos e atitudes das pessoas para alcançar o *status quo* de competente em informação. Por competência, Gonzalez (2012) aponta quatro pressupostos: atitude, por meio da iniciativa, ou seja, da inteligência prática; conhecimento, isto é, experiência pessoal anterior adquirida no assunto; habilidade, realizada na capacidade de produzir algo; e na liberdade para decidir.

No prisma da competência em informação, Vitorino e Piantola (2011) apontam quatro dimensões norteadoras no processo de desenvolvimento desta competência: dimensão técnica; dimensão ética; dimensão política e dimensão estética. Estas dimensões expressam faces que se unem para que tal competência seja desenvolvida plenamente, sendo cada uma “uma espécie de “retalho” de um *patchwork* complexo e colorido” em que partes são unidas com um propósito: a competência em informação. Assim, o desenvolvimento de todas as dimensões é basilar: “todas devem estar presentes em harmonia tanto na competência quanto na informação, pois juntas e em equilíbrio tendem a favorecer o desenvolvimento [...] da competência em informação [...]” (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 102).

Acredita-se que tais dimensões solidificam seus preceitos ao debruçarem-se na prática. Assim, o tema desta pesquisa se refere às conexões entre as teorias sobre a competência em informação e, em especial, à teorização criada por Vitorino e Piantola (2011) sobre as quatro dimensões da competência em informação, e agora relatada sob o recorte da teoria *versus* prática. Trata-se de identificar na prática diária de trabalho destas quatro dimensões. Volta-se também ao ensino e à aprendizagem em Biblioteconomia.

Esse cenário de teoria *versus* prática nos remete à noção de Balestra (2007) acerca da equilibração: trata-se do resultado da reestruturação do conhecimento após a



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

realização de uma nova experiência. Para Borges (2007, p. 208), a teoria está presente em todo o processo de pesquisa: “uma investigação é iniciada com teoria e é concluída com mais teoria”. O ato de pesquisar consiste em criar teorias ou se aprofundar nas teorias existentes, posto que teorizar é procurar uma compreensão melhor ou maneiras mais requintadas de explicar os fenômenos da realidade.

Nossa proposta, neste momento em que se relata esta atividade realizada com alunos de graduação, está em abordar aspectos das teorias associadas à realidade e, mais especificamente, constitui-se em apresentar a ação que se concretiza na prática dos profissionais bibliotecários nas bibliotecas universitárias. São observações realizadas por alunos de 3ª. fase (um ano e meio de curso), da disciplina de CIN7306 – Competência em Informação, ofertada no núcleo comum dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)¹.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A abordagem de pesquisa utilizada neste relato é chamada qualitativa e está vocacionada, segundo Flick (2005), para casos concretos, nas suas particularidades de tempo e de espaço, partindo das manifestações e atividades dos indivíduos nos seus contextos.

Para o autor, alguns traços são característicos desta abordagem: a) a escolha de teorias, métodos e procedimentos apropriados à investigação; b) o reconhecimento e a

¹Alunos do período noturno: Allan Bezerra, Ana Carolina Vieira Hurtado, Ana Paula Antunes, Bruna Salvan, Carolina Figueira, Cinara Littig Vilela, Clemilson Rosa, Cristiani Chierighini, Daniel de Mesquita Rosa, Giuseppe Celebrone Lourenco, Hugo Victor da Silva, José Humberto Takayama Koerich, Juliana Martins Alves, Karoly Gabriely Martini, Laura Corrêa Pires, Laura Lavinia Sabino do Santos, Leticia Cabral Faraco Meneghel, Lucas Teixeira Bastos, Maiara da Silva Oliveira, Mariana Xavier de Oliveira, Maryáh Müller Koerich, Michel Fernandes Zefrino, Nathiele Rodrigues Leopoldo, Patrick Steffen Esnarriaga dos Santos, Rafael Luis da Silva, Samila Conceição de Brito, Silvane Lemos de Moraes, Thiago Sturdze, Vinicius Rutkowski Bernardes. Alunos do período matutino: Amanda Amaral Goncalves, Ângela Beatriz da Silveira, Barbara Balbis Garcia, Bernardo Devens Fraga, Bruna Gabrieli Lago Laudino, Celine Rubia Probst Purnhagen Packer, Deivid Antônio Medeiros, Gabriel dos Santos, Ingo Ramos, Jaqueline Santana Werlich, Joao Vitor de Souza Penedo, Joceli Padilha, Jonatas Edison da Silva, Kariny Rodrigues, Lucas Longsvitz Franco, Marcela Gaspar Custódio, Patricia Soares da Silva Bertotti, Sibelly Maria Cavalheiro, Silvana Ruthes Cassias Pereira, Tatiane Andrade, Vânia Maria Silvano e Willian Campos da Silva.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

análise de diferentes perspectivas; c) a reflexão do investigador sobre a investigação, como parte da produção do saber e, d) a variedade dos métodos e perspectivas (FLICK, 2005, p. 5). A pesquisa realizada neste relato consiste numa tentativa continuada, sistemática e fundamentada para aprimorar a teoria, encaminhando-se para a análise de estruturas e fenômenos que favorecem discussões e a produção sobre a realidade. Em Tripp (2005) podemos reconhecer que, ao descrever-se a prática, aprende-se mais no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação: a pesquisa buscou o reconhecimento de práticas e ações atuais no contexto de uma biblioteca universitária, vinculando-as e também as comparando às teorias sobre as dimensões da competência em informação descritas em Vitorino e Piantola (2011).

Nesse sentido, foi realizada uma atividade de aprendizagem na disciplina de CIN7306 – Competência em Informação, ofertada na 3ª. fase do núcleo comum dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação. Participaram da atividade, como observadores das ações desenvolvidas numa biblioteca universitária, duas turmas: a primeira delas, do período noturno, realizou a atividade na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC) e a segunda turma, do período matutino, realizou a atividade em uma biblioteca universitária escolhida pelos próprios alunos. A consolidação dos resultados, em totalidade, dá corpo ao presente relato.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para os fins deste relato, foi realizada a “atividade de aprendizagem e de vivência sobre as dimensões da competência em informação: teoria e prática” na disciplina de CIN7306 – Competência em Informação, ofertada na 3ª. fase do núcleo comum dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação. Os alunos foram convidados a realizar uma aula “diferente” que se concretizou por meio de uma atividade prática, cujo propósito estava em reconhecer vínculos entre as teorias sobre as dimensões da competência em informação e as ações numa biblioteca universitária.

A competência em informação em si é determinada como uma ação que viabiliza



a constatação acerca das necessidades de informação de um indivíduo, observando as questões intrínsecas ao seu uso e independente do panorama em que se encontra (JOHNSTON; WEBBER, 2006).

Quanto às dimensões, Rios (2006) as caracteriza da seguinte forma: a dimensão técnica é o suporte da competência, uma vez que se revela na ação dos profissionais, diz respeito à capacidade de lidar com os conteúdos, conceitos, comportamentos e atitudes e a habilidade de reconstruí-los; a dimensão estética é a percepção sensível da realidade, diz respeito à presença da sensibilidade e sua orientação numa perspectiva criadora, está relacionada com o potencial criador e com a afetividade dos indivíduos. Esta se converte em criatividade ao ligar-se estreitamente a uma atividade social significativa que se aproxima do que se necessita concretamente para o bem social e coletivo; a dimensão ética é a dimensão fundante, diz respeito à orientação da ação, fundada no princípio do respeito e da solidariedade, na direção da realização de um bem coletivo; e a dimensão política diz respeito ao compromisso político, ou seja, a participação na construção coletiva da sociedade e ao exercício de direitos e deveres.

Com vistas a identificar conexões entre teoria *versus* prática, a atividade foi realizada a partir da identificação de exemplos e características das dimensões da competência em informação, utilizando quatro dissertações disponibilizadas para o estudo, defendidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC) (ORELO, 2013; OLIVEIRA, 2014; DE LUCCA, 2015; PELLEGRINI, 2016). A consolidação dos resultados é exposta nas figuras 1, 2, 3 e 4, nos locais pré-estabelecidos entre a docente e os discentes da disciplina.

Figura 1: Dimensão técnica da competência em informação: teoria e prática



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

| TEORIA | DIMENSÃO TÉCNICA | EXEMPLO DA TEORIA | EXEMPLO NA PRÁTICA |
|-----------------|---|--|---|
| Oliveira (2014) | Nesta dimensão, o termo técnica pode ser definido como uma habilidade ou forma requerida para a realização de determinada ação ou para a execução de um ofício (VITORINO; PIANTOLA, 2011) | Competência profissional para o processo de busca, acesso e avaliação da informação. | Resolução da lacuna informacional da demanda, em pesquisas remotas ou locais, levando em consideração o ensino das habilidades necessárias para o desenvolvimento da competência em informação. |
| | | Domínio das tecnologias disponíveis à demanda e para a realização do fazer profissional (ação profissional). | Capacitação profissional em bases de dados com vistas à qualificação profissional voltada ao público-alvo; Recurso de utilização do acervo virtual, auto-empréstimo, renovação automática (Sistema <i>Pergamum</i>) e do scanner disponível para utilização. |
| | | Saber identificar a necessidade de informação da demanda e resolvê-la de maneira concisa e direcionada (caráter proativo do bibliotecário/profissional da informação). | Bibliotecário como mediador da informação no serviço de referência (virtual ou presencial) e na orientação do funcionamento da biblioteca como um todo. |

Fonte: dados obtidos na pesquisa

Figura 2: Dimensão estética da competência em informação: teoria e prática

| TEORIA | DIMENSÃO ESTÉTICA | EXEMPLO DA TEORIA | EXEMPLO NA PRÁTICA |
|--------|--|---|---|
| | A experiência estética está presente em todos os aspectos da | Bem-estar social, o bibliotecário exercendo plenamente seu viés social. | Atendimento às necessidades do indivíduo, protagonizando este e suas subjetividades como ser humano na busca por informações coerentes. |



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

| | | | |
|-----------------|--|---|--|
| Orelo (2013) | vida humana, constituindo-se como fator fundamental na construção da subjetividade e determinante do próprio caráter do homem (VITORINO; PIANTOLA, 2011) | Serviços de DSI (Disseminação Seletiva da Informação). | Serviço de referência direcionado ao indivíduo. |
| | | Estimular no indivíduo o pensamento crítico. | Apresentar as possibilidades existentes e as habilidades para se localizar a informação coerente e precisa. |
| | | Habilidades, conhecimento, criatividade e inovação. | Ambiente organizado, confortável, acolhedor e amparado com os recursos tecnológicos, de materiais e pessoais propícios ao atendimento efetivo à demanda, além da busca constante de usuários potenciais na biblioteca/unidade de informação. |
| | | Trata-se da experiência interior, individual e única do ser lidando com o mundo exterior (informação e conhecimento). | Compreender empaticamente o indivíduo não somente como usuário, mas como pessoa inserida em contexto social contemporâneo e suas complexidades. |

Fonte: dados obtidos na pesquisa

As figuras 1 e 2 apresentam ações que se vinculam à dimensão técnica e que tratam principalmente da solução de problemas, da mediação e das tecnologias, e também da disponibilidade do bibliotecário/profissional da informação em atender as necessidades de informação, por meio de diversas possibilidades (criatividade) e de um ambiente organizado, e com uso das tecnologias disponíveis (dimensão estética).

As figuras 3 e 4 apresentam os resultados da atividade realizada para as dimensões ética e política.

Figura 3: Dimensão ética da competência em informação: teoria e prática

| TEORIA | DIMENSÃO ÉTICA | EXEMPLO DA TEORIA | EXEMPLO NA PRÁTICA |
|-------------------|--|---|---|
| Pellegrini (2016) | Esse caráter crítico atribuído à ética está no cerne da ideia de competência em informação, visto que o indivíduo efetivamente competente em informação é capaz de se posicionar e assumir uma postura crítica diante de determinadas informações, o que requer, na maioria das vezes, um julgamento de valor (VITORINO; PIANTOLA, 2011) | Igualdade e imparcialidade na relação com o indivíduo (princípio da neutralidade) | Atendimento imparcial, respeitoso e digno com todos os indivíduos, sem restrições quanto à identidades de gênero, expressões sexuais, raça ou religião. |
| | | Propriedade intelectual e cumprimento de normas para o uso da informação | Fazer o devido trâmite para empréstimo de itens do acervo. |
| | | Trabalho baseado em princípios qualitativos. | Buscar construir e manter relacionamento saudável e respeitoso no ambiente de trabalho, além de outros atributos respeitosos. |
| | | Princípio da privacidade | Manter sigilo quanto aos dados dos usuários da biblioteca/unidade de informação. |

Fonte: dados obtidos na pesquisa

Figura 4: Dimensão política da competência em informação: teoria e prática



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

| TEORIA | DIMENSÃO POLÍTICA | EXEMPLO DA TEORIA | EXEMPLO NA PRÁTICA |
|-----------------|---|---|---|
| De Lucca (2015) | Relaciona-se diretamente a cidadania como pressuposto para a dignidade humana, juntamente com a noção de política, de direitos e deveres sociais (VITORINO; PIANTOLA, 2011) | Acesso livre à informação | Biblioteca/unidade de informação como espaço de inclusão social, digital, de acessibilidade e aberto não somente para a comunidade acadêmica, mas também para a sociedade em geral. |
| | | Participação efetiva na sociedade | Projetos sociais, de extensão e outros no auxílio aos grupos socialmente vulneráveis |
| | | Olhar além das necessidades informacionais do indivíduo | Considerar o indivíduo como membro efetivo da sociedade e fator primordial na melhoria da biblioteca como instituição e seus serviços/recursos. |
| | | Participação na construção cidadã | Entender o acesso livre à informação como oportunidade para a liberdade e a autonomia crítica. |

Fonte: dados obtidos na pesquisa

Pode-se perceber por meio das figuras 3 e 4 que o atendimento imparcial (dimensão ética), também concede espaço para convívio e compartilhamento de ideias. Sedimenta-se a noção de coletivo quando a biblioteca se abre a comunidade. Quando falamos sobre o desenvolvimento de comunidade, pensamos na questão da organização de grupos sociais, motivando nessa conjuntura a consciência cultural e cognitiva, com



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

vistas à promoção individual e identitária. É importante entender a comunidade dentro da questão das potencialidades, podendo estar no pilar do desenvolvimento ou no pilar da ignorância. Desse modo, conscientizar e mobilizar a comunidade são partes fundamentais no processo de desenvolvimento social e cognitivo (DEMO, 1996).

É nesta acepção que o papel da biblioteca, do bibliotecário e das dimensões da competência em informação – além da própria – se concretiza. A competência em informação e a utilização de suas quatro dimensões à comunidade possibilitarão esta co-gestão seu destino. Co-gestão significa a conquista de espaço frequente na administração do próprio destino (DEMO, 1996). Ao desenvolver a competência em informação, a comunidade terá aptidões concisas para co-gestão seus destinos, suas ações e discernimento na resolução de suas necessidades informacionais.

O Código de ética da IFLA para bibliotecários e outros profissionais da informação (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2012) corrobora tais entendimentos ao apontar no documento que a Biblioteconomia é, *in natura*,

uma atividade ética, incorporando alto valor agregado ao trabalho profissional com informações. A necessidade de compartilhar ideias e informação tornou-se mais importante com o aumento da complexidade da sociedade nos últimos séculos, fornecendo subsídios para as bibliotecas e para a prática da Biblioteconomia. O papel das instituições e profissionais, incluindo bibliotecas e bibliotecários, na sociedade moderna, é apoiar e aperfeiçoar o registro e a representação da informação e fornecer o acesso. Os serviços de informação de interesse social, cultural e de bem-estar econômico estão no coração da Biblioteconomia e, conseqüentemente, os bibliotecários têm responsabilidade social (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2012, p. 1).

No mesmo sentido, a necessidade pessoal de compartilhar informação e ideias implica no reconhecimento dos direitos de informação. A ideia dos direitos humanos, particularmente como expressa a Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas (1948), requer de todos reconhecer e identificar a humanidade de todos os povos e respeitar seus direitos, equitativamente (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2012). O Código de ética em questão



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

discorre sobre seis pilares fundamentais e que vão ao encontro desta pesquisa: o *acesso a informação*; as *responsabilidades para com os indivíduos e para a sociedade*; *privacidade, sigilo e transparência*; *acesso aberto e propriedade intelectual*; *neutralidade, integridade pessoal e habilidades profissionais*; e *relação colega e empregador/empregado*.

O primeiro pilar, *acesso a informação*, se relaciona diretamente à **dimensão política**, visto que a missão fundante da classe bibliotecária e profissionais da informação é garantir o acesso à informação para todas os indivíduos, visando o desenvolvimento pessoal, educacional, enriquecimento cultural, lazer, atividade econômica, participação informada e reforço da democracia. Esses profissionais rejeitam a negação do acesso informacional por meio de censura, seja por estados, governos, religiões ou instituições da sociedade civil (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2012).

Cabe aos bibliotecários e profissionais da informação fazerem o necessário para oferecer acesso às suas coleções e serviços gratuitos aos indivíduos – usuários; além de promoverem e divulgarem suas coleções e serviços para que seus usuários ou usuários potenciais estejam conscientes da sua existência e disponibilidade. Os bibliotecários e profissionais da informação usam as práticas mais efetivas para disponibilizar o material para todos. Para tal propósito, eles buscam assegurar que *websites*/sistemas de bibliotecas e outras instituições de informação sigam os padrões internacionais de acessibilidade e que o acesso seja universal (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2012).

O segundo pilar, *responsabilidades para com os indivíduos e para a sociedade*, é visto na **dimensão técnica** e na **dimensão estética**, pois é também responsabilidade dos bibliotecários e demais profissionais da informação a promoção da inclusão e a erradicação da discriminação. Destarte, o direito de acesso à informação não pode ser negado e serviços equitativos são realizados para todas as pessoas, de qualquer idade, nacionalidade, crença política, condição física ou mental, gênero, descendência, educação, renda, condição imigratória ou de asilo, origem, raça, religião e orientação sexual. Os bibliotecários e outros profissionais da informação organizam e apresentam



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

conteúdo de uma maneira que permita ao usuário a devida resposta à sua necessidade informacional, bem como ajudam e apoiam usuários em sua busca de informações (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2012).

A referida classe profissional oferece serviços para aumentar a autonomia e desenvolvimento pessoal. Promovem a alfabetização informacional – leia-se a **competência em informação**, incluindo a habilidade de identificar, localizar, avaliar, organizar, criar, usar e comunicar informação. Eles promovem o uso ético da informação, assim ajudam a eliminar plágio e outras formas de mau uso da informação (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2012, grifo nosso).

Ospilares seguintes, *privacidade, sigilo e transparência; acesso aberto e propriedade intelectual; neutralidade, integridade pessoal e habilidades profissionais; e relação colega e empregador/empregado*, são relativos à **dimensão ética**, dado que os bibliotecários e profissionais da informação respeitam a privacidade pessoal e a proteção de dados pessoais, necessariamente compartilhadas entre indivíduos e instituições. A relação entre a biblioteca e o usuário é de confidencialidade. Caso contrário, medidas serão tomadas para assegurar que os dados do usuário não sejam compartilhados além do necessário (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2012).

Ademais, o interesse dos bibliotecários e outros profissionais da informação é oferecer o acesso mais qualitativo possível à informação, em qualquer mídia ou formato. Nesse cenário, incluem-se os princípios de acesso aberto, código fonte aberto e licenças abertas. Os bibliotecários e outros profissionais da informação visam fornecer acesso justo, rápido, econômico e eficaz da informação aos usuários, tanto quanto defendem exceções e limitações das restrições de *copyright* para bibliotecas. Os bibliotecários e outros profissionais da informação reconhecem o direito de propriedade intelectual dos autores e outros criadores e buscarão assegurar que seus direitos sejam respeitados (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2012).



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

O compromisso bibliotecário se pauta igualmente na neutralidade e imparcialidade em relação à coleção, acesso e serviço. A neutralidade resulta na coleção e no acesso mais equilibrado voltados à informação atingível. A definição e publicidade das políticas de seleção, organização, preservação, provisão e disseminação da informação são imprescindíveis nesse cenário, do mesmo modo (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2012).

Quanto às questões intrínsecas no ambiente de trabalho, incluindo relacionamentos e condutas comportamentais, aponta-se que os bibliotecários e demais profissionais da informação têm o direito de livre fala, não infringindo o princípio de neutralidade relativo aos usuários. Estes profissionais empenham-se na excelência laboral, na manutenção e melhoria de seus conhecimentos e habilidades. Eles objetivam os padrões mais altos de qualidade de serviço e, desse modo, propiciam uma reputação positiva da profissão. Tratam uns aos outros com justiça e respeito, opondo-se à discriminação de qualquer aspecto no campo profissional devido à idade, cidadania, crença política, condição física ou mental, gênero, situação matrimonial, origem, raça, religião ou orientação sexual (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2012).

Constitui outro dever da classe bibliotecária o compartilhamento da experiência profissional com os colegas, ajudando e guiando novos profissionais a entrar na comunidade profissional e a desenvolver suas habilidades – competências. Devem contribuir com atividades de sua associação profissional e participar de pesquisas e publicações sobre assuntos profissionais, e lutar para ganhar reputação e status baseado no seu profissionalismo e comportamento ético. Eles não corroboram com colegas na feição de atividades de caráter duvidoso (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2012).

A contextualização do documento da IFLA (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2012) serviu para concretizar a importância de entender o absoluto caráter social dos itens principais desta pesquisa – a biblioteconomia, a classe profissional, a competência em informação e suas dimensões.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Sendo assim, é possível associar as dimensões da competência em informação às premissas da fenomenologia social. Vitorino e Piantola (2009), com base na literatura, discorrem que a competência em informação é também relacionada às experiências e entendimento próprio do indivíduo – desta vez diretamente na informação – visto que utilizamos processos psicológicos de intuição, imaginação e pensamento em nossa relação com o mundo.

Nesse panorama, a competência em informação vai além de procedimentos técnicos ou mecanicistas: a motivação intrínseca, interna, é vista como o fator propulsor desta competência, no sentido que se deve despertar o anseio de assimilar e localizar a informação de maneira independente. “De outro modo, estar-se-ia criando robôs de busca e não indivíduos aptos a aprender ao longo da vida e a construir conhecimento a partir desse aprendizado” (VITORINO; PIANTOLA, 2009, p. 137).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação é fator basilar no desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, e os bibliotecários e as bibliotecas constituem papel significativo na sociedade contemporânea. O fazer profissional do bibliotecário competente em informação com vistas aos indivíduos entra em prática ao associar as práticas tecnicistas junto à mediação empática, direcionada e respeitosa. Nesse sentido, seu papel como mediador é indiscutível, seja mediando espaços físicos, serviço de referência, aquisição de materiais ou como enfatizado na pesquisa, no desenvolvimento da competência em informação e das suas respectivas dimensões.

O aprendizado ao longo da vida propiciará o fortalecimento intelectual e servirá como via de mão dupla: ao mesmo tempo em que se aprende, se ensina, e vice-versa. Entender como a teoria se aplica à prática e a prática se aplica à teoria é um exercício de desenvolvimento de competências profissionais e acadêmicas.

A realização da atividade permitiu aos alunos reconhecerem elementos das práticas em teorias. Isto significou que foi possível estabelecer, segundo a experiência, que há diversas relações entre teoria e prática quando se trata das dimensões da



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

competência em informação e da competência em informação. Estudos futuros poderão identificar tais relações noutros tipos de bibliotecas e noutras teorias, o que significará estabelecer parâmetros de comparação do que se apresenta como abstrato com o que se efetiva como concreto. É por meio das ações que se vislumbra o desenvolvimento da competência em informação, seja na pesquisa em Biblioteconomia, Ciência da Informação, nas pessoas ou em ambos os eixos.

A utilização na prática das dimensões da competência em informação é fundamental e vai de encontro com a percepção de Arendt (2010) sobre a dimensão do diálogo nas relações humanas: o diálogo é o incumbido para o entendimento entre as pessoas, livres, que se mostram teoricamente iguais, porém com variadas ideias, pensamentos, modos de ser, etc., formando identidades paralelas. Pessoas que são “igualmente plurais” e que, neste caso, buscam se expressar da forma que lhes convém melhor e devem ser consideradas como tais. Portanto, pode-se realizar atividades desta natureza com a finalidade de exercitar a relação teoria-prática e, por consequência, para a formação social e técnica do bibliotecário na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

ARENDRT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo; revisão técnica: Adriano Correia. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BALESTRA, Maria Marta Mazaro. **A Psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade**. Curitiba: Ibpex, 2007.

BORGES, Regina Maria Rabello (Org.). **Filosofia e história da ciência no contexto da Educação em ciências: vivências e teorias**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CENDÓN, Beatriz Valadares; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira. Programas de Formação de Usuários para o Desenvolvimento de Competências Informacionais. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 17, 2012, Gramado. **Anais...** Anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, Gramado, 2012.

DE LUCCA, Djuli Machado. **A Dimensão Política da Competência Informacional: Um estudo a partir das necessidades informacionais de idosos**. 2015. 287 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/158842/337185.pdf;sequence=1>>. Acesso em: 26 out. 2017.



DEMO, Pedro. **Participação é conquista**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FLICK, Uwe. **Métodos qualitativos na investigação científica**. Lisboa: Monitor, 2005.

GONZALEZ, Leonise Verzoni. Competência informacional e educação de usuários: Um estudo com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAp/UFRGS). In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 17, 2012, Gramado. **Anais...** Anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, Gramado, 2012.

INTERNATION FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Código de ética da IFLA para bibliotecários e outros profissionais da informação**. 2012. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/faife/codesofethics/portuguese/codeofethicsfull.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2017.

JOHNSTON, Bill; WEBBER, Sheila. As we may think: Information literacy as a discipline for the information age. **Research Strategies**, s/l, v. 20, n. 1, p. 108-121, 2005. Disponível em: <ftp://ftp.inf.puc-rio.br/pub/docs/FomularioSolicitacoes/Johnston_As-we-may-think-Information-literacy-as-a-discipline-for-the-information-age_2005.pdf>. Acesso em: 26 out. 2017.

OLIVEIRA, Alexandre Pedro de. **A Dimensão Técnica da Competência Informacional: Estudo com Bibliotecários de Referência das Bibliotecas Universitárias da Grande Florianópolis, SC**. 2014. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação, Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/129176>>. Acesso em: 26 out. 2017.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota. **A Dimensão Estética (sensível) da Competência Informacional**. 2013. 201 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação, Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122792>>. Acesso em: 26 out. 2017.

PELLEGRINI, Eliane. **A Dimensão Ética da Competência em Informação: A experiência narrada dos Bibliotecários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC)**. 2016. 301 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação, Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167928>>. Acesso em: 26 out. 2017.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 out. 2017.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

VITORINO, Elizete; PIANTOLA; Daniela. Competência Informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n.3, p. 130-141, set./dez., 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2017.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n.1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652011000100008>. Acesso em: 26 out. 2017.

URIBE-TIRADO, Alejandro. **Lecciones aprendidas en Programas de Alfabetización Informacional en universidades de Iberoamérica**: propuestas de buenas prácticas. 2013. 406 f. Tesis (Doctoral en Información y Comunicación) - Universidad de Granada, Granada, 2013. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/22416/>>. Acesso em: 26 out. 2017.